

Cresce o número de novos empregos gerados na Construção Civil

Em maio, conforme os dados do Novo Caged, divulgados pelo Ministério do Trabalho, a Construção Civil gerou, em todo o Brasil, 35.445 novos postos de trabalho com carteira assinada. Este foi o resultado da diferença de 201.708 admissões e 166.263 demissões. Esses resultados confirmam o bom desempenho do mercado de trabalho do setor, que desde junho/20 vem registrando desempenho positivo, com exceção dos meses de dezembro/20 e dezembro/21 (sazonais). Importante destacar que o saldo de novas vagas geradas pelo setor, no quinto mês do ano, foi o maior desde fevereiro/22 (39.200). Vale ressaltar que apesar da Construção responder por 5,9% do total de trabalhadores formais no País, ela foi responsável pela criação de 12,8% das novas vagas criadas em maio/22.

Evolução mensal dos saldos* de vagas geradas na Construção Civil no Brasil



Fonte: Novo Caged/Ministério do Trabalho.

(*) Dados com ajustes.

Com essa sequência positiva de resultados, o número de trabalhadores na Construção, cresceu 1,46% ao passar de 2,428 milhões em abril para 2,463 milhões em maio/22. Com isso, o setor alcançou o maior patamar de trabalhadores com carteira assinada desde o final de 2015. ¹

¹ Considerando a metodologia do antigo Caged e do novo Caged.

Evolução no número de trabalhadores na Construção Civil no Brasil



Fonte: CAGED (2013 a 2019) e Novo CAGED (2020 a 2022) - Ministério do Trabalho.

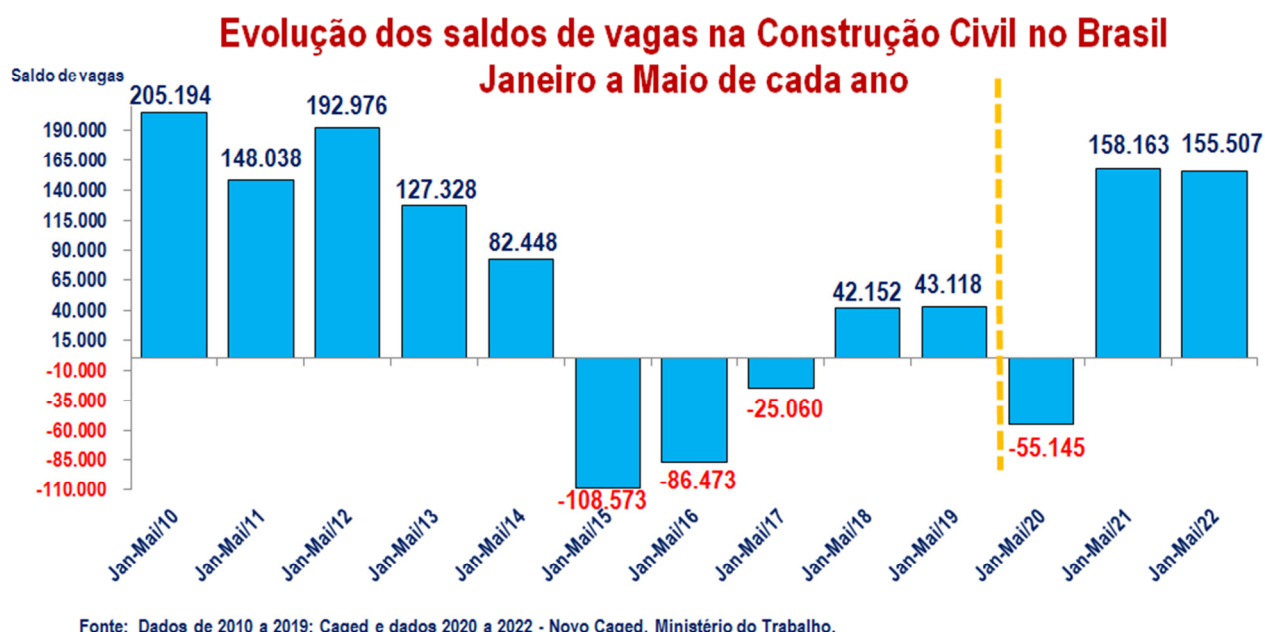
A criação de novas vagas continua sendo impulsionada pelos segmentos de Construção de Edifícios e Serviços Especializados para a Construção, que, em maio, foram responsáveis por 15.908 e 10.975 novos empregos, respectivamente. O segmento de obras de infraestrutura também registrou resultado positivo, mas em menor patamar: 8.562 novas vagas.

Saldo de novas vagas geradas nos segmentos da Construção Civil - Maio/2022



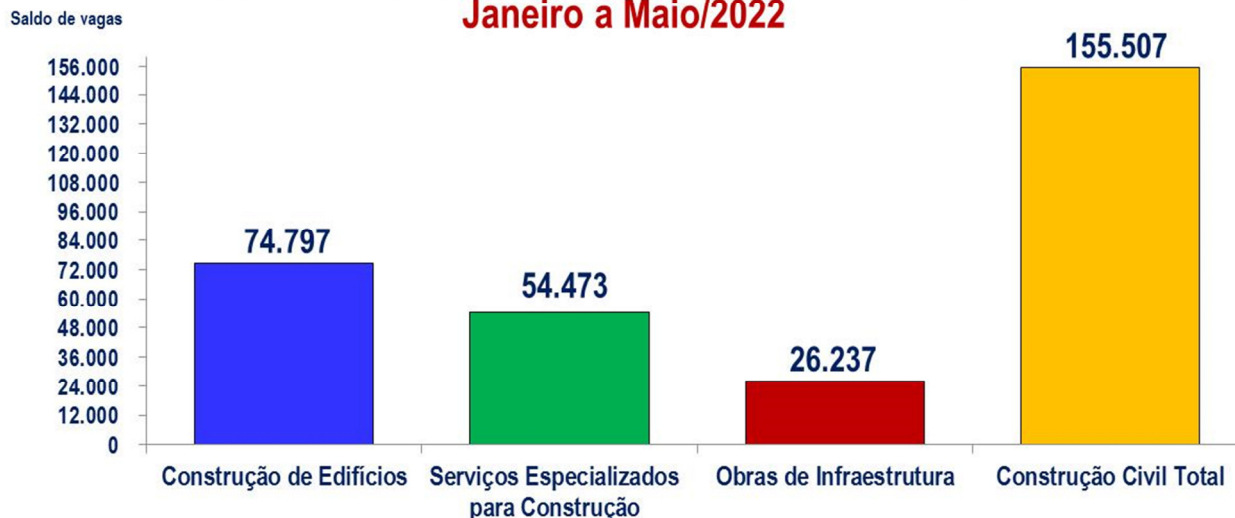
Fonte: Novo Caged/Ministério do Trabalho.

Nos primeiros cinco meses do ano a Construção Civil já gerou 155.507 novos postos de trabalho. Dessa forma, somente em 2022, o número de trabalhadores no setor já registrou incremento de 6,74%. Também é preciso destacar que o número de novos postos de trabalho gerados no setor de janeiro a maio/22 está bem próximo do resultado obtido no ano passado nesse mesmo período (158.163). Além disso, na comparação das séries do antigo Caged com o Novo Caged, o número de novos empregos no setor, de janeiro a maio/22, é o segundo melhor resultado desde 2012.



Nesse período, também se destaca a criação de novas vagas no segmento de Construção de Edifícios e de Serviços Especializados para a Construção. Certamente esse é o resultado dos bons números alcançados pelo mercado imobiliário desde o início da pandemia, quando as famílias ressignificaram o valor da casa própria. Além disso, as taxas de juros mais baixas no crédito imobiliário certamente incentivaram ainda mais a aquisição de imóveis.

Saldo de vagas geradas nos segmentos da Construção Civil Janeiro a Maio/2022



Fonte: Novo Caged/Ministério do Trabalho.

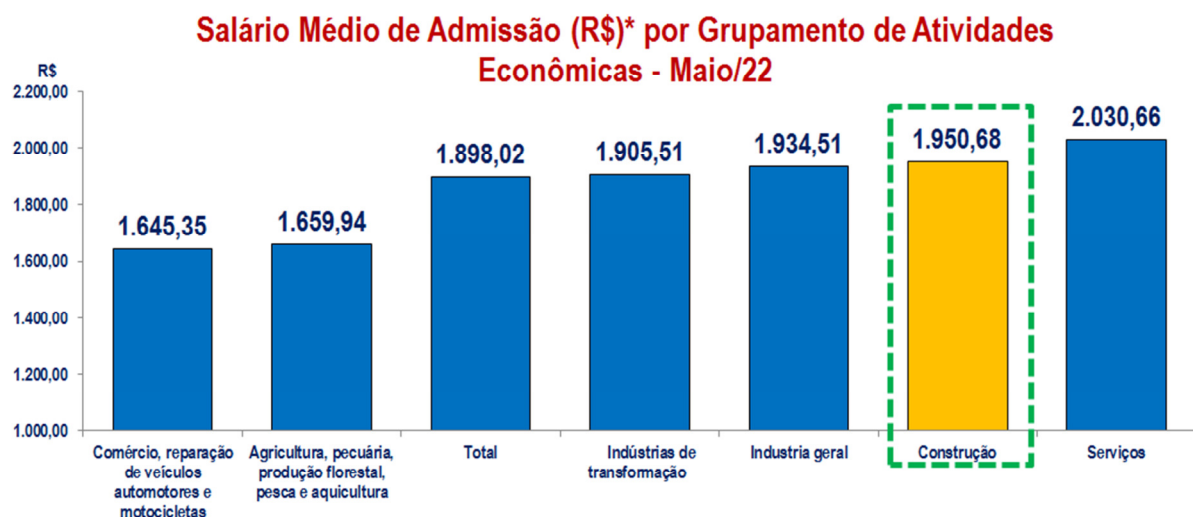
Entretanto, a elevação dos juros e o sistemático aumento no custo dos insumos tem preocupado o setor. Já se observa redução dos lançamentos imobiliários no 1º trimestre/22 em relação ao último trimestre/21, e também em relação a igual período do ano anterior. Sempre é bom destacar que os bons números do mercado de trabalho do na Construção é resultado do maior dinamismo na comercialização de imóveis nos últimos dois anos. Ou seja, como o ciclo produtivo do setor é longo, as vendas de apartamentos novos realizadas a partir de julho/20, continuam gerando números positivos no mercado de trabalho ainda hoje, contribuindo para dinamizar a economia nacional. Entretanto, o cenário de médio prazo preocupa. Mesmo considerando que os juros do crédito imobiliário não acompanham a elevação da taxa Selic, e que eles continuam atrativos, especialmente considerando as taxas cobradas por outros tipos de crédito, é preciso considerar que a elevação dos juros acaba reduzindo a capacidade de compra das famílias de baixa e média renda.

Vale ressaltar que de junho /20 até maio/22 a Construção Civil já contabilizou a criação de 552.920 novos postos de trabalho com carteira assinada. Isso significa que o setor foi responsável por 11,12% do total de novos postos formais criados nesse período em todo o País (4,970 milhões).

Dados da Sondagem da Construção, divulgada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), com o apoio da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), demonstram que o nível de atividade do setor, em maio/22, ficou em 49,5 pontos, abaixo da linha divisória dos 50 pontos, que separa aumento de queda do nível de atividade. Isso significa que, na visão dos empresários, o nível de atividade do segmento recuou em maio. E esse recuo é justificado por uma queda no nível de atividade do setor Obras de infraestrutura, cujo indicador ficou em 47,5 pontos. Os segmentos de Construção de edifícios e Serviços especializados para Construção apresentaram avanço no nível de atividade, com índices de 51,2 pontos e 52,6 pontos, respectivamente. Os dados do Caged confirmam essa percepção dos empresários, já que o emprego formal desses dois segmentos está apresentando resultados mais satisfatórios.

Outra informação importante demonstrada pela Sondagem da Construção. Em maio/22, a Utilização da Capacidade Operacional (UCO) sofreu uma retração de um ponto percentual em relação a abril, e atingiu 66%. Apesar do recuo, a UCO tem o seu melhor maio desde 2014, quando se situava em 70%.

Dados do novo Caged demonstram que o salário médio de admissão dos trabalhadores formais da Construção Civil foi de R\$1.950,68 em maio. Esse resultado foi superior a média nacional registrada no mês (R\$1.898,02) e ficou inferior somente ao apresentado pelo segmento de Serviços (R\$2.030,66).

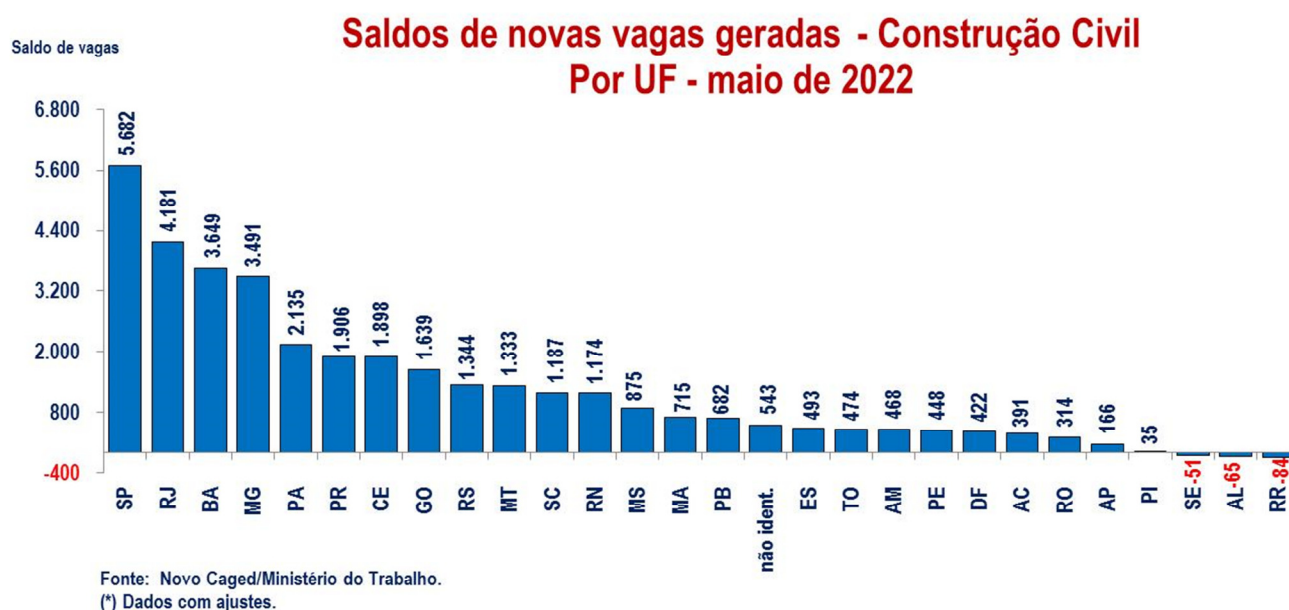


Fonte: Novo CAGED, Ministério do Trabalho.

* Salário médio de admissão em valores nominais.

Obs.: Não incluem valores menores que 0,3 salários mínimos e maiores que 150 salários mínimos, assim como vínculos da modalidade intermitente.

São Paulo continua sendo o estado com o maior número de novas vagas criadas no setor: foram 5.682 novos empregos em maio/22. O Rio de Janeiro ocupou a segunda colocação (4.181 novos empregos), Bahia (3.649), Minas Gerais (3.491) e Pará (2.135) completaram a lista das cinco Unidades da Federação com maior número de novas vagas geradas na Construção. Neste mês somente três estados não registraram resultados negativos no mercado de trabalho do setor: Sergipe (-51), Alagoas (-65) e Roraima (-84).



As cidades de São Paulo (1.373), Itaperuna (1.355), Fortaleza (1.332), Salvador (1.239) e Belém (941) foram destaque e apresentaram os maiores números de criação de novos empregos na Construção Civil no quinto mês do ano 2022.

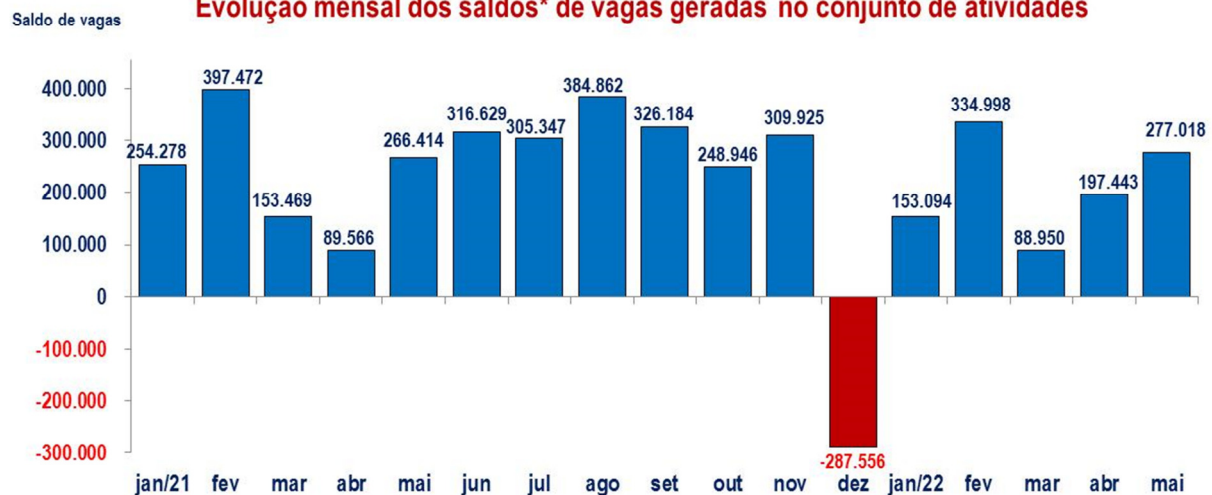
Municípios com maior número de novas vagas geradas na Construção Civil - Maio/22



Fonte: Novo Caged/Ministério do Trabalho.
Dados com ajustes.

Considerando o conjunto de atividades, o País gerou, em maio/22, um total de 277.018 novos empregos com carteira assinada. Esse foi o resultado da diferença de 1,961 milhão de admissões e 1,684 milhão de demissões. Neste mês todos os grandes segmentos de atividade apresentaram saldo positivo, ou seja, admissões maiores que as demissões: Serviços (120.294), Comércio (47.557), Indústria (46.975), Construção (35.445) e Agropecuária (26.747).

Emprego formal Evolução mensal dos saldos* de vagas geradas no conjunto de atividades



Fonte: Novo Caged/Ministério do Trabalho.
(*) Dados com ajustes.

De janeiro a maio/22 o Brasil já contabilizou a criação de mais de um milhão de novos empregos formais. Mas isso não significa ausência de desafios. A inflação muito elevada e superior ao teto da meta, os juros altos, o cenário de incertezas próprio de períodos eleitorais, o conflito Rússia x Ucrânia, o menor dinamismo da atividade global são fatores que adicionam preocupação para o segundo semestre do ano. De toda forma, as expectativas para o crescimento da economia brasileira em 2022 estão superando os patamares inicialmente previstos. Para a Construção Civil, além desse cenário, preocupa o contínuo aumento nos seus custos, que pode levar ao adiamento de novos investimentos com reflexos diretos no mercado de trabalho.

Elaboração: Economista Ieda Vasconcelos